

REGISTRO DE REUNIÃO

Data:	12/02/2015	
Reunião:	4ª Reunião do GTAOH	
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas – GTAOH	
PARTICIPANTES		INSTITUIÇÃO
Marcelo R. Rocha de Carvalho	FURNAS	
André Luís de Paula Marques	AGEVAP	
Joaquim Gondim	ANA	
Antonio Augusto	ANA	
Zeila Piotto	FIESP	
Jorge Peron	FIRJAN	
Paulo Diniz	ONS	
Fabiola de Souza Freitas	CEMADEN-RJ	
Alexandre Wilson Soares	GERDAU	
Pamela F. dos Reis	GERDAU	
Edson Falcão	INEA	
Larissa Ferreira da Costa	INEA	
Rosa Formiga	SEA	
Maurício F. Soares	INEA	
Agatha Weinberg	INEA	
Livia Soalheiro	INEA	
Maria Aparecida B. P. Vargas	CEIVAP/ COMPÉ/Energisa	
Rogério Santos	CEDAE	
José Carlos Fioravante	CEDAE	
Eduardo Dantas	CEDAE	
Leonel Fagundes	CEDAE	
Carlos A. Lobo do Couto	CEDAE	
Edes Fernandes de Oliveira	CEDAE	
Vera Lúcia Teixeira	CEIVAP/CBH-MPS	
Marcelo R. Rocha de Carvalho	FURNAS	
Marcus Vinícius Gimenez	TKCSA	
José Luiz Governo	TKCSA	
Robson Luis do Nascimento	SEDEC-RJ	
Diogo Azevedo	Light	
Luiz Roberto Rios	Light	
Humberto Duarte Andrade	Light	
Bruno de Carvalho	SAAE	
Patrick James	SAAE-VR	
Jorge Neves Cezar	SAAE BM	
Jardel Souza de Azevedo	SAAE BM	
Luiz Roberto Barretti	CBH-PS	
Zenilson Coutinho	CBH-BPSI	
João Gomes	CBH-BPSI	

Tipo:	Videoconferência
Local:	ONS, ANA, FIRJAN, DAAE e AGEVAP
RELATO DA REUNIÃO	
<p>Sobre o Monitoramento da qualidade das águas feito pelo INEA , não houve apresentação, que será realizada na próxima reunião.</p> <p>Rogério Santos (CEDAE) disse que o maior problema está na posição da captação, existem soluções a longo prazo, porém estão operando em alguns momentos no limite.(onde?)</p> <p>Marcelo Carvalho(FURNAS) perguntou à CEDAE sobre a vazão que foi reduzida a 40 m³/s, se caberia mais alguma redução.</p> <p>Rogério Santos(CEDAE) disse que em alguns casos terão que ser feitas ações emergenciais.</p> <p>O Coordenador do GTA OH informou que em Funil não houve nenhuma mudança significativa nesse período.</p> <p>José Luiz Governo (TKCSA) falou que nos últimos trinta dias houve uma convocação do Secretário Estadual de Meio Ambiente, para discutir sobre a seriedade da situação e da necessidade de utilização de água de reuso.</p> <p>Paulo Diniz (ONS) fez apresentação das condições hidrológicas e de Armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul e informou que a vazão verificada em Santa Cecília, em torno de 240 m³/s, por enquanto, ainda continua sendo um valor significativamente abaixo da média. Marcelo Carvalho(FURNAS) disse que Funil já está numa situação que não é possível fazer 80 m³/s. Estão operando com 88 m³/s por causa da limitação da máquina. O problema é que operar com menos de 80 m³/s em Funil (necessário no futuro) vai depender de modificações na Resolução nº 211 da ANA.</p> <p>Paulo Diniz (ONS) disse que o destaque principal da operação, por conta da chuva, foi o reenchimento da parcela de volume morto de Paraibuna, que voltou a operar na faixa do volume útil. Jaguari está praticando o valor de vazão mínima especial autorizado pela resolução ANA nº86/2015 que é de 7 m³/s. Informou que até o momento já choveu 60% da chuva esperada para o mês de fevereiro.</p> <p>Humberto Duarte (Light) informou que a partir de hoje está saindo uma publicação nos jornais informando sobre a redução que será feita a partir de amanhã na defluencia de Santa Branca.</p> <p>A GERDAU realizou uma apresentação e informou que o ideal seria fazer uma barragem para represar a água do Guandu e a Gerdau continuar captando a água sem a interferência da captação da da cunha salina no Canal de São Francisco.</p>	

Edes Frenandes (CEDAE): Apresentação - Desde junho foi feita uma elevação na crista das comportas das duas barragens (auxiliar e principal) que tem sido suficiente para manter o nível operacional. Informou que estão preparados para fazer mais uma elevação se for necessário e acreditam que não teremos problemas em relação a qualidade de água.

José Carlos (CEDAE): Apresentação - Será preciso construir uma rede em Sapucaia para interligar a ETA. Em São João da Barra está previsto a construção de um poço de 250m de profundidade.

André Marques (AGEVAP) informou, em breve relato, que de acordo com a última reunião realizada pelo comitê Médio Paraíba do Sul, foi acordado que dependendo de até onde for reduzir a vazão, haverá problemas em Barra Mansa e Volta Redonda. O ideal seria colocar um flutuador em Barra Mansa, e para isso será feito uma obra de aproximadamente 1 milhão de reais, com um prazo de 90 dias. Volta Redonda também precisará de um barramento e o valor da obra está estimado em torno de 1 milhão de reais.

No município de Jacareí se acontecer de reduzir o nível para menos de 34m³/s será necessário um flutuante, valor da obra: 600 mil reais, prazo: 60 dias.

Foram visitados pela ANA, DAEE, Ministério de Integração e AGEVAP outros municípios e identificou a necessidade de mais obras, a previsão é que será gasto em torno de 2 milhões de reais.

Obras com valores e prazo de entrega nos municípios:

- Guararema: 10 mil reais;
- São José dos Campos: 490 mil reais, prazo: 30 dias;
- Natividade: 1 milhão de reais, prazo: 120 dias;
- Redenção da Serra: 282 mil reais, prazo: 60 dias
- Tremembé: 1,145 milhão de reais, prazo: 90 dias;
- Pindamonhangaba obra de desassoreamento: 6 mil reais;
- Aparecida: 600 mil reais, prazo: 60 dias.
- Total de aproximadamente: 5,5 milhões de reais.

Valor total de obras necessárias no estado do Rio de Janeiro: 9,5 milhões e estado de São Paulo: 5,5 milhões.

Joaquim Gondim (ANA) disse que se for reduzida a vazão para 110 m³/s também será necessário alterar a vazão mínima de Funil para 80 m³/s, então terá que ser discutido um número para a resolução, a ANA providenciará uma resolução que dá a liberdade de operar, depois terá que ser feito o cronograma da implementação.

Vera Lúcia Teixeira (CEIVAP lembrou que pode haver interferência no uso da água em relação a qualidade para consumo humano.

Joaquim Gondim (ANA) citou que devem continuar com as campanhas feitas pelo INEA de monitoramento de qualidade de água para ser detectado anteriormente qualquer problema que possa existir. Disse , ainda que esperava que fechassem a vazão objetiva de 110 m³/s como meta para resolução. A resolução a partir de 1º de março autoriza a redução da vazão e terá um prazo maior de 120 dias para um reavaliação posterior.

Assuntos Gerais – Humberto Duarte (Light) fez apresentação sobre a nova proposta de resolução. Informou que foi feito uma análise da última minuta e que é interessante ressaltar alguns pontos em relação a algumas dificuldades da implantação da resolução, que se permanecer dessa forma poderá ser violada.

Joaquim Gondim (ANA) disse que é importante ser feito uma proposta de redação, com as necessidades para a resolução não ser violada, que também assegure a manutenção dos reservatórios de montante nas condições mínimas operacionais para preservar os reservatórios de cabeceira.

Humberto Duarte (Light) citou que a resolução tem seus ponto positivos, mas alguns pontos precisam ser estudados para não ser desrespeitada em algumas épocas do ano, como é o caso do rio Pirai, pois quando acontecer uma situação de cheia será violada a vazão ou a jusante de Santa Cecília ou a jusante de Pereira Passos (120m³/s), pois não é possível atender simultaneamente todos os itens do art. I. Mencionou também outras situações em que também não é possível atender a todas as determinações da resolução.

Joaquim Gondim (ANA) lembrou que toda alteração para esclarecer o texto da resolução é válida, mas para mudá-la é importante que os especialistas com experiência na operação do sistema alterem sua redação para otimizá-la, e que não começassem uma do zero.

Marcelo Carvalho(FURNAS) informou que o Grupo preparará um texto para poder abranger todas as situações, para que a resolução não tenha problemas de interpretação, que possa ser operacional e indiscutível.

Próxima reunião presencial no INEA, no próximo dia 26 às 14h.

Início:	9 horas	Encerramento	12 horas
Registro da reunião elaborada por:	AGEVAP		